

doi.org/10.51891/rease.v9i10.11793

SOCIOTERMINOLOGIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL POPULAR DA REGIÃO VALE DO ACARÁ-PA

SOCIOTERMINOLOGY OF POPULAR CIVIL CONSTRUCTION FROM THE VALE DO ACARÁ-PA REGION

Vitório Gonçalves da Silva¹
Alcides Fernandes de Lima²

RESUMO: Este estudo é um recorte de uma de dissertação de mestrado que consiste na elaboração de um glossário socioterminológico da construção civil popular na região Vale do Acará, situada no nordeste paraense, compreendida pelos municípios de Concórdia do Pará, Acará, Tomé Açu, Tailândia, Baião e Mocajuba. O objetivo é documentar os termos pertencentes aos usos de domínio especializado e do universo sociocultural dessa área do conhecimento humano de grande relevância econômica e social. O trabalho está ancorado nos princípios da Socioterminologia fundamentada por Gaudin (1993a e 1993b) e Faulstich (1995b, 1998a e 2001), dentre outros estudiosos da área como, Lima (2010), Rodrigues (2015), Costa (2009), passando pelos caminhos da Terminologia de Wüster (1998), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Biderman (2001), Cabré (1995) dentre outros. O *corpus* é constituído de 22 horas de entrevistas (gravadas em áudio) incluindo a observação não participante (primeira fase metodológica) e entrevista não estruturada (segunda fase metodológica) que contou com o auxílio e aplicação do questionário terminológico composto por 341 questões relacionadas ao universo sociolinguístico da cultura em foco, com a participação de 18 profissionais da área em estudo. A composição dos dados ainda contempla 826 fichas terminológicas de anotação *in loco* e para a elaboração dos verbetes do glossário foi utilizado o *software Lexique Pro* (VERSÃO 2.8). O resultado é apresentado em forma de glossário terminológico composto por 472 termos, sendo 352 termos e 120 variantes.

1722

Palavras-chaves: Construção civil popular. Glossário socioterminológico. Socioterminologia.

ABSTRACT: This study is an excerpt from a master's thesis that consists of the elaboration of a socioterminological glossary of popular civil construction in the Vale do Acará region, located in the northeast of Pará, comprised of the municipalities of Concórdia do Pará, Acará, Tomé Açu, Tailândia, Baião and Mocajuba. The objective is to document the terms belonging to the uses of specialized domains and the sociocultural universe of this area of human knowledge of great economic and social relevance. The work is anchored in the principles of Socioterminology founded by Gaudin (1993a and 1993b) and Faulstich (1995b, 1998a and 2001), among other scholars in the area such as Lima (2010), Rodrigues (2015), Costa (2009), passing through paths of Terminology by Wüster (1998), Barros (2004), Krieger and Finatto (2004), Biderman (2001), Cabré (1995) among others. The corpus consists of 22 hours of interviews (recorded in audio) including non-participant observation (first methodological phase) and unstructured interviews (second methodological phase) which included the help and application of the terminological questionnaire composed of 341 questions related to the universe sociolinguistic analysis of the culture in focus, with the participation of 18 professionals from the area under study. The composition of the data also includes 826 terminological sheets for on-site annotation and the Lexique Pro software (VERSION 2.8) was used to create the glossary entries. The result is presented in the form of a terminological glossary composed of 472 terms, 352 terms and 120 variants.

Keywords: Popular civil construction. Socioterminological glossary. Socioterminology

¹ Mestrando em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA).

² Professor permanente do PPGL-UFPA e do PROFLETRAS-UFPA.

I INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado, em andamento, que consiste em uma pesquisa sobre o léxico especializado da *construção civil popular na região do Vale do Acará-PA*, com o objetivo de elaborar um glossário socioterminológico dessa área de domínio, usando como *corpus*, o registro *in vivo* da língua especializada dos profissionais dessa área do conhecimento humano com grande relevância econômica e social, a níveis regional, estadual e nacional.

A pesquisa situa-se no campo teórico e aplicado da Socioterminologia fundamentada por Gaudin (1993a e 1993b) e Faulstich (1995b, 1998a, 2001), e outros estudiosos da área como, Lima (2010), Rodrigues (2015), Costa (2009), com pontos de contatos na Terminologia de Wüster (1998), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Biderman (2001), Cabré (1995) dentre outros.

A construção civil popular é um importante meio de subsistência, responsável pela geração de milhares de empregos diretos e indiretos. Muitas famílias sobrevivem da renda oriunda desse setor de trabalho. Os trabalhadores envolvidos não possuem formação superior ou técnica na área da construção civil, porém são detentores de uma formação “não formal” ou “prática” a qual é adquirida na prática do dia a dia, no contato direto com a obra. O primeiro contato com a profissão começa com a função de ajudante de pedreiro e essas tradições e costumes são transmitidos por gerações, principalmente na forma oral, com interações contínuas entre os trabalhadores, mantendo viva e dinâmica a cultura da construção civil popular.

O desenvolvimento do referido estudo é motivado pela ausência de estudos nos vieses da abordagem terminológica sobre a construção civil popular. Assim, este trabalho se apresenta como mecanismo de interação e comunicação entre os usuários da terminologia e que o seu ineditismo seja fonte de motivação à comunidade acadêmica, especialmente, os interessados em Terminologia, contribuindo no fortalecimento dos estudos socioterminológicos no âmbito do projeto GeoLinTerm.

A pesquisa é delimitada em cinco campos semânticos, sendo: insumos, técnicas, profissionais, instrumentos e produtos. Os procedimentos metodológicos ocorreram por meio da técnica da observação direta intensiva, com duas fases, sendo a primeira a observação não participante que permitiu ingressar no universo sociolinguístico dos usuários da terminologia da construção civil popular, mas sem interferir nas situações comunicativas. Além de conhecer mais profundamente a terminologia usada pelos trabalhadores, esta etapa também resultou na elaboração do questionário terminológico constituído de 341 perguntas sobre o léxico especializado da cultura em foco. A segunda fase ocorreu por meio da técnica da entrevista não estruturada, participando diretamente das situações comunicativas com perguntas abertas sobre o universo

sociolinguístico dos informantes. Esta etapa foi auxiliada pela aplicação do questionário terminológico. As duas etapas foram margeadas pelos princípios da etnografia e da análise da conversação.

O *corpus* oral conta com 18 colaboradores, distribuídos em três municípios Acará, Concordia do Pará e Tailândia que foram escolhidos estrategicamente para compor o ponto de inquérito. O acervo lexicográfico é composto por 472 dos quais 352 são termos e 120 são variantes. Este trabalho é vincula ao grupo de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm).

2 ESTUDOS TERMINOLÓGICOS NO ÂMBITO DO PROJETO GEOLINTERM

Os estudos sobre as linguagens de especialidades têm se destacado, no Estado do Pará, com o grupo de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm) coordenado pelo professor Dr^o Abdelhak Razky, que surgiu no ano de 1996 com o projeto intitulado Atlas Geolinguístico do Pará (ALIPA) e tinha como objetivo fazer o mapeamento das variações fonéticas e lexicais do português falado no Estado do Pará. Inicialmente o ALIPA se caracterizou pelos estudos do léxico da língua geral, tendo suas bases ampliadas a partir dos anos 2000 abrangendo a Variação Linguística, a Terminologia, a Socioterminologia e o Ensino- 1724
aprendizagem de língua, com objetivos de descrever e documentar a diversidade linguística do Estado do Pará e Região Amazônica.

Esse novo enfoque proporcionou o desenvolvimento de vários trabalhos de cunho terminológico para a elaboração de glossário. A terminologia do caranguejo, Matos, A.V. 2000, foi o primeiro trabalho terminológico que inaugurou a nova fase do ALIPA sobre novas orientações metodológicas. Muitos trabalhos foram desenvolvidos e outros ainda estão em desenvolvimento sobre os parâmetros do projeto Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm), que é a versão atual do ALIPA, com pesquisas para a composição de dicionário e glossários de linguagens de especialidades de atividades econômicas e socioculturais locais, regionais e nacionais. Atualmente, o projeto conta com 28 dissertações de mestrado concluídas e 5 em andamento, 8 teses concluídas e 8 em andamento. Todos estes trabalhos são desenvolvidos na área do léxico.

O projeto se expandiu com vários trabalhos terminológicos sobre diversas atividades humanas no Pará e Região Amazônica, que além do ingresso de vários integrantes com suas respectivas dissertações ou teses, também conta com novos coordenadores a citar o professor Dr^o Alcides Fernandes de Lima que atua no ensino e na pesquisa das áreas de Língua Portuguesa e

Linguística, com ênfase na Sociolinguística, na Dialetoologia e na Socioterminologia e orienta trabalhos no âmbito do GeoLinTerm, como a dissertação de mestrado “Glossário Terminológico da odontologia Português-Libra”, (MARTINELLI, 2020) e a tese de doutorado “Dicionário Terminológico da Psicultura da Região Norte”, (José Leonardo Santos de Souza Lisboa), em andamento. Destaca ainda, a orientação em trabalhos de conclusão de curso “Terminologia da Pimenta do Reino” (Souza, 2014); “Terminologia do Cupuaçu” (Souza, 2014) e artigos “Glossário da terminologia do cupuaçu: Uma experiência transdisciplinar na formação profissional em Letras”, desenvolvido pelo professor Davi Pereira de Souza” e o “Glossário Terminológico da Psicultura” elaborado pelo professor José Leonardo Santos de Souza, dentre outros.

3 A CONSTRUÇÃO CIVIL POPULAR NA REGIÃO VALE DO ACARÁ-PA

A região do Vale do Acará, situada no nordeste do estado do Pará, é constituída por seis municípios, a saber: Concórdia do Pará, Tomé Açu, Acará, Tailândia, Mocajuba e Baião. Essa região é denominada em função do rio Acará, que é um curso de água de cerca de 900 km de extensão, com as nascentes mais importantes nos municípios de Tomé açu e Tailândia, tem sua foz na baía do Guajará, na cidade de Belém do Pará. Segundo dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Vale do Acará compreende uma área de aproximadamente 19.251,837 km², o que representa cerca de 1,55% do território paraense. 1725

Concernente aos dados habitacionais, segundo dados do IBGE, no senso de 2021, a população total da região era de aproximadamente 347.509 habitantes, num total de 3,9% de toda a população do Estado do Pará, distribuídas da seguinte forma: Tailândia apresentou 111.554 pessoas o que corresponde a 32% de toda a população da região do vale do Acará, configurando como o município mais populoso; seguido por Tomé Açu com 64.604 pessoas (19%); Acará com 55.744 pessoas (16%); Baião com 49.454 pessoas (14%); Concórdia com 34.236 pessoas (10%) e Mocajuba como o município menos habitado com 31.917 pessoas (9%).

A cultura popular pode ser caracteriza como um conjunto de saberes produzidos por meio da interação entre as pessoas, como é o caso da construção civil popular em que os conhecimentos são adquiridos por meio do contato com a obra. Portanto, a construção civil popular na região Vale do Acará-PA é descrita como um conjunto de traços culturais empregados em diversos tipos de construções encontradas na região como casas (de alvenaria, de madeira, de barro), pontes de madeira, pinguelas, trapiches, canoas, currais, palhoças para canteiros de mudas e cultivos de hortaliças, canaletas, cercados etc. Como observado, é um ramo que abrange uma

variedade de construções e por relevância social e econômica a pesquisa centrou nas principais construções, sendo ponte de madeira, trapiche, casas (de alvenaria, de madeira).

Os trabalhadores não possuem qualificação caracterizada como “formal” em curso de engenharia civil ou áreas afins, no entanto, é importante ressaltar que existe um tipo de qualificação, aqui chamada de “não-formal” ou “prática” que apesar de não ser representada por meio de diploma é entendida como sinônimo de habilidade e competência, adquirida no próprio exercício do ofício a partir das experiências.

Trata-se de um conhecimento que reúne elementos e tradições culturais que estão diretamente associados à linguagem oral. Cada termo empregado, em contexto de uso, é determinante para a compreensão dos procedimentos realizados na obra e carregam as características da linguagem de especialidade (termos próprios da construção civil popular), assim como os termos pertencentes a língua geral e conexos com outras áreas do conhecimento. A exemplo da pesquisa em curso, o termo “encaibrado” pertence ao uso de domínio especializado da construção civil, ao passo que, o termo “pintura” mantém relações com outras áreas do conhecimento humano como a pintura automotiva, a pintura de cabelo, a pintura enquanto arte etc. Os termos da língua geral passam por um processo de ressemantização adquirindo novos significados na construção civil popular, a exemplo “farofa” que é usado no contexto de massa seca.

1726

Alguns termos são denominados e conceituados por meio da percepção que relaciona os significados a termos ou objetos já existentes, como podemos observar nos termos *corde bico de gaita* que recebe essa nomenclatura por se assemelhar a um bico de gaita e *emenda mão de amigo*, que é similar a duas mãos dadas.

O emprego de técnicas, tipos de materiais de construção, utilização de matéria prima, instrumentos, os tipos de construções e a forma de atuação dos profissionais são, também, características que transformam a construção civil popular em uma subclassificação da construção civil. A maioria das etapas da obra é feita manualmente, sem o auxílio de grandes máquinas, como betoneira, caminhão betoneira, britadeira, trator ou máquina de perfurar solo. O trabalho é feito de forma mais “artesanal, tradicional” utilizando ferramentas mais “rudimentares” como martelo, enxada, treina, esquadro, prumo, serrote etc.

Esses profissionais atuam de forma autônoma, classificados como trabalhadores por conta própria não-regulamentados, ou seja, são trabalhadores que não possuem nem um tipo de formalização do seu negócio junto aos órgãos públicos federais, estaduais ou municipais com relação a atividade desenvolvida no ramo da construção civil. O acordo para execução do serviço

é realizado diretamente entre dono da obra e o encarregado (pedreiro, carpinteiro ou mestre de obra) que tem sua equipe composta pelos ajudantes, sendo responsável pela contatação e pagamentos dos mesmos. Não há registro de assinatura de contrato entre os profissionais envolvidos. Esta forma de atuação não realiza o recolhimento de tributos junto ao Instituto Nacional do Seguro Social – INSS deixando esses trabalhadores fora da rede de proteção social do trabalho e não poderá recorrer, caso necessário, a nem um tipo de benefícios de assegurados que possuem atividades regulamentadas.

A informalidade presente na construção civil popular compartilha da realidade trabalhista brasileira, onde há um grande número de pessoas atuando informalmente. Dados do IBGE apontam que no quarto trimestre de 2022 a taxa de informalidade foi de 38,8% da população ocupada, representando 38,6 milhões de trabalhadores informais.

Quanto as questões ambientais, a construção civil popular, por sua vez, gera menos impactos quando comparada a construção civil de grande porte. São pequenas construções, localizadas em áreas abertas, sem a necessidade de destruição de áreas verdes, pouco consumo de energia elétrica, pois a maioria dos procedimentos são feitos manualmente. Esta forma de construção gera pouco resíduo pois reutiliza materiais como peças de madeiras que são reaproveitadas em outras obras, cano de pvc para construção de pilares, entulho como composição do aterro, baixo consumo de recursos naturais etc. 1727

Portanto, o setor da construção civil popular apresenta uma faceta do trabalho não regulamentado designado de autônomo ou por conta própria que atuam no mercado de trabalho sem a especificação formal para o exercício do mesmo. Trata-se de uma modalidade muito difundida nos setores ocupacionais do Brasil que funciona como estratégia de sobrevivência para muitas pessoas que não seriam absorvidas no mercado de trabalho por falta de qualificação profissional.

4 A TERMINOLOGIA

Pensar a terminologia é nos remeter a tempos remotos, pois segundo Barros (2004) a mesma é tão antiga quanto a linguagem humana. Desde os primórdios da civilização, o homem necessita de dar nomes as suas atividades, objetos, artefatos, animais etc. Desta forma, os registros tornaram-se fundamentais no desenvolvimento da sociedade.

A terminologia é compreendida pelo menos sobre duas acepções³: Terminologia (grafada em maiúsculo) como uma disciplina (área) que, dispendo de método próprio, designa os conceitos em línguas especializada⁴ e terminologia (grafada em minúsculo) como um conjunto de termos de uma determinada área. Desta forma, Lima (2010, p. 32-33) diz que a Terminologia “é uma disciplina que pertence ao quadro das *ciências do léxico*, que constitui o campo da Linguística que abrange a Semântica, a Lexicologia, a Terminologia, a Socioterminologia, a Lexicografia e a Terminografia”.

A partir dos esforços do engenheiro austríaco Eugen Wüster, a Terminologia ganha a condição de ciência, iniciando suas bases teóricas e metodológicas na década de 1930. Estudos estes que no decorrer de seu desenvolvimento ficou conhecido como Teoria Geral da Terminologia – TGT (cf. FAULSTICH, 2001).

Essa teoria wüsteriana recebeu muitas críticas por conceder o termo dissociado do contexto de uso e acaba se distanciando dos princípios da Linguística. Para Rodrigues (2015, p. 61), “De fato, a teoria wüsteriana demonstra-se ambígua ao expressar a sua estreita relação com a Linguística e ao mesmo tempo dissociar o léxico da gramática e do seu contexto discursivo”. Essa proposta de Wüster se volta mais para o fazer terminologia desprivilegiando os aspectos culturais e sociais da linguagem. Para Borges (2011, p. 13) nos trabalhos desenvolvidos por Eugen Wüster na Escola de Viena “ele defendia que o termo era uma unidade monorreferencial, invariável e absoluta”, a autora complementa; 1728

Para defender essa univocidade do termo, o fundador da TGT apoiava-se nos pressupostos da Linguística, da Teoria da Classificação e da Lógica, sobretudo nos estudos filósofo e matemático Gottfried Wilhelm Leibniz (século 17), precursor da Lógica Moderna, que imaginava uma escrita que possibilitasse a expressão dos pensamentos de forma não ambígua, o que inspirou diversos defensores de uma língua universal e artificial” (BORGES 2011, p. 13

Este viés proporciona um estudo termológico direcionado para a linguagem em que a língua é concebida como um ato monológico, individual, que não sofre interferências do contexto social.

De acordo com Gaudin (1993b p. 26), no início do século XX vários projetos de linguagem artificial foram desenvolvidos “mais de 150 foram identificados entre os anos de 1900 e 1930⁵”. O

³ Segundo Cabré (1995, p. 2), a palavra *terminologia* pode ser compreendida em, pelo menos três acepções: a) como disciplina científica; b) como prática; c) como produto gerado por essa prática.

⁴ Segundo Barros (2004, p 43), essa denominação de *língua especializada* deveria ser substituída por *linguagem especializada*, visto que, a linguagem seria a língua em uso. O emprego do termo “língua” mantém uma maior relação com a língua geral em quanto que “linguagem” reflete as características dos termos em seus diversos contextos de utilização nas atividades especializadas.

⁵ “On a pu em recenser plus de cent cinquante de 1900 a 1930 ”(GAUDIN 2003, p. 26).

autor ainda menciona que essas concepções foram compartilhadas pelas escolas soviéticas e austríacas que se uniram para “delimitar domínios fechados e estruturados, buscar uma correlação precisa entre as palavras e coisas (ou processos) e eliminar a subjetividade entendida aqui como expressão do indivíduo e não como fonte de conhecimento” (GAUDIN 2003, p. 26)⁶.

Os trabalhos socioterminológicos não são contemplados pelas abordagens da TGT, pois a língua enquanto um produto da interação social é constituída de variantes, que assim como o termo, são carregadas de significações. Essa prática normatizadora e prescritiva estabelecida pelos estudos de Wüster tem o termo como uma unidade lexical unívoca que não se reconhece às relações de sinonímia, paronímia e deixa de fora dos estudos terminológicos os aspectos socioculturais que são fundamentais na constituição da terminologia de uma área de especialidade.

Os métodos tradicionais da teoria wüsteriana perduraram por muitos anos e tiveram grandes mudanças a partir década de 80 quando passaram a incluir, nos estudos terminológicos, os aspectos sociais da língua, dando início a Socioterminologia que teve como expoentes Jean Jaques-Boulanger e François Gaudin, com trabalhos que criticavam à política normatizadora praticada pelos estudos terminológicos wüsteriana.

No Brasil, os estudos terminológicos também passaram por redefinições, principalmente a partir dos trabalhos desenvolvidos na Universidade de Brasília (UNB) liderados pela pesquisadora Enilde Faulstich a partir dos anos de 1995, no departamento do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Lexterm). Estes estudos apresentaram reflexões e soluções metodológicas sobre a variação do termo. 1729

5 A SOCIOTERMINOLOGIA

Segundo Faulstich (1995) o termo Socioterminologia foi usado pela primeira vez em 1981 por meio da publicação em Quebec sob os números 7 – 8 do Terminaram-me do OLF por Jean-Claude. Os estudos terminológicos careciam de uma abordagem que contemplasse a sistematização dos termos e das variantes. Segundo Lima (2010 p. 41) “A Socioterminologia surge da necessidade que os estudos em terminologia tinham de dar conta do fenômeno da variação terminológica”.

⁶“delimitar des domaines clos et structurés, pour chercher une corrélation précise entre les mots et les choses (ou les procès) et pour éliminer la subjectivité – entendue ici comme expression. De l’individu et non comme source de la connaissance” (GAUDIN 2003, p. 26)

No final da década de 1980 já se observava os movimentos em prol de uma terminologia voltada para o social da linguagem, Gaudin chamava atenção para alguns trabalhos que traziam reflexões sobre essas novas práticas a serem inseridas no campo dos estudos da Terminologia, entre esses trabalhos Gaudin (1993, p. 69)⁷ destaca *Gambier* que em 1989 “traça os contornos de uma Socioterminologia que abrange um vasto campo interdisciplinar [...]”. Nestas abordagens, surge a possibilidade de se discutir e consolidar as bases da Socioterminologia, é o início de uma grande caminhada rumo ao estudo terminológico que considera os aspectos sociais da linguagem, que segundo Rodrigues (2015, p. 64) “essas reflexões iniciais sobre o campo dos estudos terminológicos, travadas ao longo do tempo, acabaram possibilitando aberturas para que François Gaudin apresentasse sua proposta para uma terminologia voltada ao campo das interações sociais.”

A consolidação dos estudos socioterminológicos passa pelas contribuições de François Gaudin que considera o termo em uma perspectiva social, opondo-se ao caráter prescritivo da teoria wüsteriana que deixou grandes lacunas nos estudos socioterminológicos, para Rodrigues (2015, p. 64) “a Socioterminologia, como campo epistemológico, começa a tomar fôlego a partir dos trabalhos de François Gaudin, desenvolvidos na França na década de 1990”.

François Gaudin apresenta sua tese de doutorado em 1993a, intitulada “*Pour une socioterminologie – dès problème sémantiques aux pratiques institutionnelles*”, que destaca o estudo terminológico mais voltado para o social da linguagem, possibilitando um diálogo com os pesquisadores que desenvolvem trabalhos científicos com linguagens de especialidades, tornando-se referência para o estudo do termo, objeto de estudo da Socioterminologia, com ênfase na relação linguagem e sociedade. O terminólogo passa a receber novas atribuições que concernem ao estudo mais voltado para o campo das interações sociais. A diante, seus postulados são reafirmados, em 1993b, com a publicação de outro trabalho intitulado “*Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la terminologie*” em que o autor complementa sua tese, apresentando novas reflexões acerca do trabalho anterior, destacando o papel da terminologia como um campo de estudo que deve considerar os aspectos linguísticos, históricos e sociais do termo, desta forma, François Gaudin firma a Socioterminologia como uma nova disciplina da Terminologia. 1730

Segundo Costa (2009, p. 30), a Socioterminologia é concebida sobre dois pontos de vista: o teórico no qual “a Socioterminologia estuda o termo em interação social e, do ponto de vista

⁷ “Dessine les contours d’une socioterminologie couvrant un vaste champ interdisciplinaire [...]” (GAUDIN, 1993, P. 69)

prático, ela procura analisar o funcionamento dos termos e suas condições de circulação na linguagem especializada”.

No Brasil, Enilde Faulstich apresenta um campo epistemológico voltado para as questões que versam sobre a variação terminológica, sistematizando algumas metodologias para os estudos socioterminológicos estabelecidos por Gaudin. Faulstich (1995, p. 8) define as variantes como resultados dos diferentes usos que a comunidade faz dos termos. Reconhece-se que as terminologias estão abertas à variação. Vários linguistas passaram a defender o estudo e o registro social do termo. Tem-se, no termo, o cerne dos estudos das ciências terminológicas como a Sociolinguística em que os termos são estudados numa abordagem pragmática e discursiva no âmbito do contexto social de interação entre os falantes de uma determinada comunidade linguística. O termo é uma unidade terminológica do léxico com sua vertente dentro de um domínio específico. Segundo Faulstich:

...termos são signos que encontram sua funcionalidade nas linguagens de especialidade, de acordo com as dinâmicas das línguas; são entidades variantes, porque fazem parte de situações comunicativas distintas; são itens do léxico especializado que passam por evoluções, por isso devem ser analisados no plano sincrônico e no plano diacrônico das línguas. (FAULSTICH, 1998, p. 2)

O fenômeno da variação é evidenciado e ao termo é aplicado todo o princípio da variação considerando toda a sua dimensão, passando a ser considerado uma unidade lexical exposta a regras e sistemas contextuais de qualquer palavra no âmbito do ato comunicativo

1731

Coube a Faulstich estabelecer propostas metodológicas para a nova vertente dos estudos terminológicos teorizados por Gaudin, porém a autora recebeu algumas críticas de estudiosos da área como Lima (2010), que critica a classificação tipológica das variantes, entendendo ser incoerente classificá-las em “Concorrentes”, “Coocorrentes” e “Competitivas”. Primeiro que Competitivas e Concorrentes são sinônimos e segundo porque já se despunha das classificações das variantes em Diafásicas, Diastráticas, Diatópicas, Diacrônicas e Dialinguais. O mesmo propõe um novo modelo teórico de classificação das variantes que foi utilizado na elaboração deste trabalho (cf. LIMA, 2010. p. 52).

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada a grande variedade de construções civis populares, foi feito um recorte, concentrando-se nos tipos de construções que são mais comuns na região e que têm maior relevância social e cultural, que são os seguintes tipos: a) casas de madeira, b) casas de alvenaria, c) trapiches e d) pontes de madeira. Os municípios de Acará, Concórdia do Pará e Tailândia, foram escolhidos como locais de inquérito, por serem os três municípios de maior relevância histórica, social e econômica na região do Vale do Acará.

O *corpus* é constituído de 18 (dezoito) entrevistas, advindas de conversas em contextos informais, com perguntas relativas ao mundo sociolinguístico que caracterizam os termos empregados pelos trabalhadores da construção civil popular (ajudante, pedreiro, carpinteiro, electricista, pintor, mestre de obra, encanador) e os demais profissionais envolvidos (fornecedores de matéria prima e vendedores de lojas de materiais de construção). Os critérios considerados para a seleção dos informantes foram: I) a participação efetiva dos trabalhadores na construção civil popular, II) tempo de serviço mínimo de 05 (cinco) anos, III) ser natural da região do Vale do Acaraú, e IV) idade igual ou superior a 18 anos.

Quanto a técnica de coleta de dados orais, foi utilizada a **observação direta intensiva**, desenvolvida em duas etapas: observação não participante e entrevista não estruturada auxiliada pelo questionário terminológico que contou com 341 perguntas relacionadas a cultura em foco. Na aplicação dessas técnicas, foram usados os princípios da etnografia⁸ para a observação e os princípios da Análise da Conversação⁹ para a condução das entrevistas.

Os campos conceituais foram definidos seguindo as etapas de construção: insumo (materiais usados nas construções); técnica (processo, etapas e procedimentos usados na obra); profissionais (pessoas que atuam na construção civil popular, direta ou indiretamente); instrumentos (ferramentas, máquinas e instrumentos usados pelo profissionais); produto (casas de madeira e alvenaria, pontes, trapiches).

A seleção dos possíveis candidatos a termos foi realizada a partir da lista de palavras extraídas da aplicação do questionário, anotações *in loco* e transcrição dos áudios das entrevistas¹⁰. Sendo registrados como termos, em entradas de verbete, palavras, fraseologias, siglas e acrônimos que denominam conceitos relacionados a construção civil popular. Destaca-se a importância de estabelecer os critérios organizacionais para a seleção e definição do termo entrada no repertório terminológico. Desta forma, os critérios estabelecidos partem das sugestões de Barros (2004, p. 195) sobre a “frequência de realização” e Krieger e Finatto (2004, p. 138-140) que sugerem a “pertinência temática” e “pertinência pragmática” como mecanismos de delimitação da nomenclatura.

O tratamento de dados correu por meio do *Lexique Pro*, que é um *software* gratuito desenvolvido pelo SIL (Summer Institute of Linguistics) usado na confecção dos termos, uma importante ferramenta no auxílio do trabalho de composição de dicionários e glossários.

⁸ Contato direto com os profissionais, observando o comportamento dos usos linguísticos no contexto natural de interação entre os sujeitos, sem fazer interferência. Participação efetiva no dia a dia dos informantes, colhendo informações do que é dito, ouvindo, fazendo perguntas para alcançar os esclarecimentos necessários da terminologia utilizada.

⁹ Método de análise das situações interacionais em contexto real de uso, considerando as situações cotidianas do sujeito entrevistado. Princípios utilizados para a condução das entrevistas, em diálogo informal, sendo fundamental para o entendimento da terminologia usada entre os sujeitos envolvidos na construção civil popular.

¹⁰ As transcrições dos áudios foram realizadas de forma manual, sem auxílio de programas computacionais.

Quanto a macroestrutura, que apresenta as características gerais do glossário, os termos estão dispostos em ordem alfabética, iniciais minúsculas e conjunto dos verbetes estruturados em duas colunas. Na microestrutura, as informações morfológicas foram distribuídas da seguinte forma: substantivo masculino [*sm.*]; substantivo feminino [*sf.*]; sintagma verbal [*sv.*]; sintagma nominal [*sn.*]; verbo [*verb.*]; locução [*loc.*]; adjetivo [*adj.*]; variante fonética [*v.fon.*]; variante lexical [*v.lex.*]; variante morfológica [*v.morf.*]; variante sintática [*v.sint.*]. A seguir, é destacado o modelo de microestrutura elaborado por Lima (2010, p. 80), com algumas alterações:

Entrada + Categoria Gramatical + Campo semântico + Definição + Contexto ± Imagem ± Variante ± Nota + Remissiva.

Os elementos (entrada, categoria gramatical, campo semântico, definição, contexto, remissiva) do verbete, são de ocorrências obrigatórias. Os elementos (variante, nota, imagem) compõem o quadro das ocorrências não obrigatórias. Nas ilustrações a seguir, são apresentados dois termos, sendo um principal e o outro variante, indicando por seta as principais informações do verbete concernente a organização na microestrutura.

Ilustração 1: Redação do verbete, termo-entrada principal

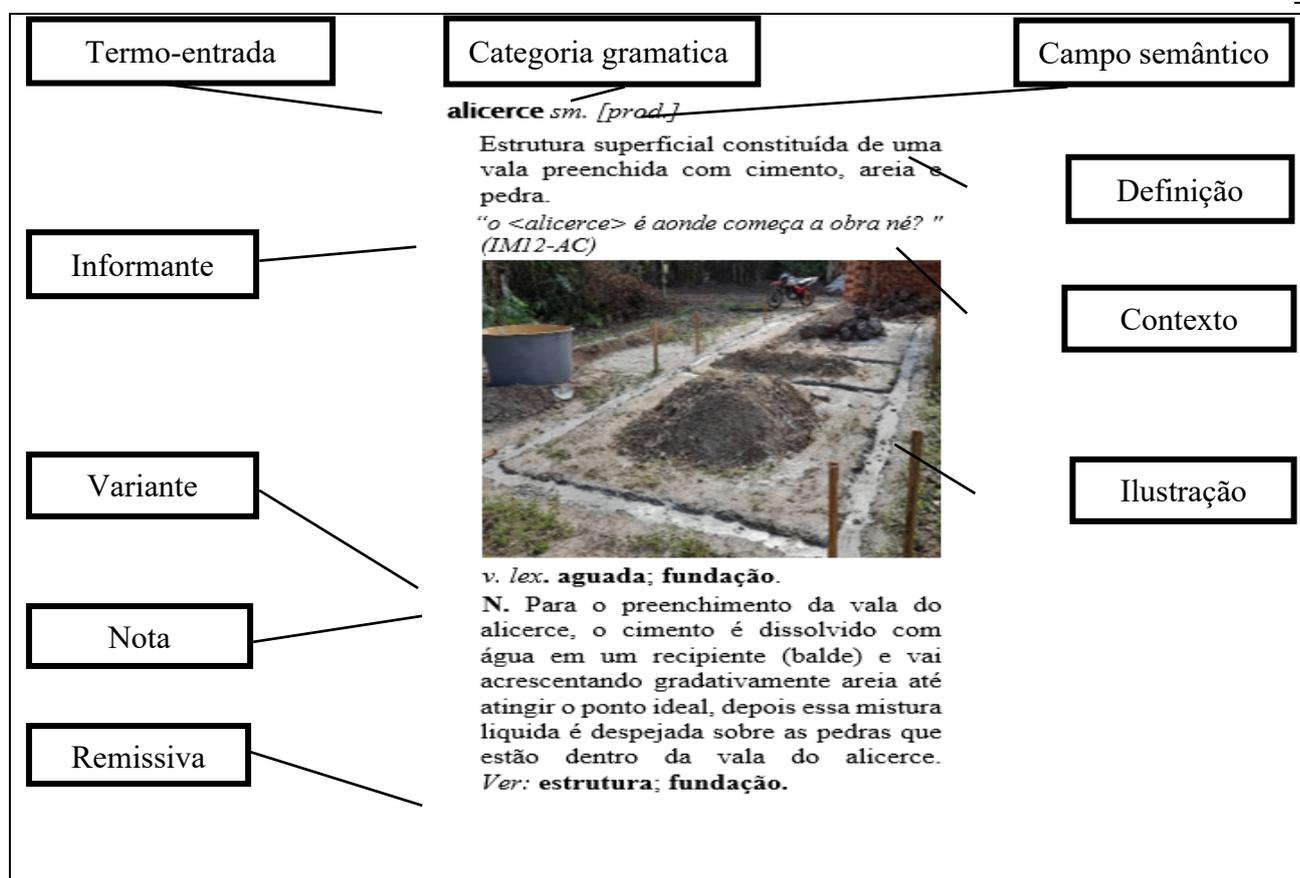
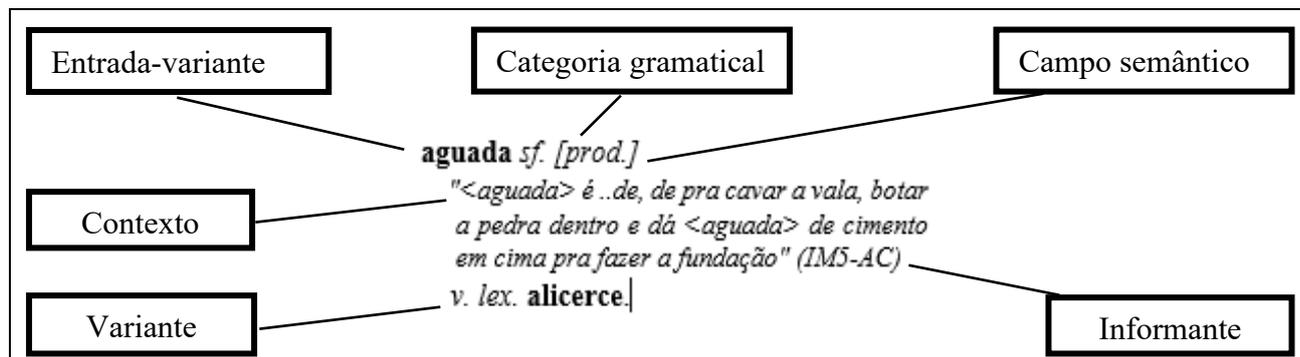


Ilustração 2: Redação do verbete, termo-entrada variante



7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O glossário da construção civil popular apresenta 472 termos distribuídos em cinco campos semânticos: insumos, técnicas, profissionais, instrumentos, produtos. 352 são termos e 120 são variantes.

Dentre os 352 termos, cita-se como exemplo “chapisco” e “cimento”, que equivalem a 75%. Por outro lado, há 120 variantes, por exemplo, “escopo” variante de “formão”, engasga gato” variante de “abraçadeira”, que representam 25%.

Concernente a distribuição da classificação gramatical, o sintagma nominal apresentou 150 termos sendo a maior ocorrência, com 32% de representatividade como se vê nos exemplos “desempeneadeira de aço” e “lápis de carpinteiro”. Em seguida o substantivo feminino com 133 termos, que equivalem a 28% como mostram os exemplos “makita”, “bandeja”. Os substantivos masculinos com 127 termos que representam 27%, por exemplo, “martelo”, “tijolo”. Os verbos apresentam 37 termos, que equivalem a 8%, como se observa nos exemplos “chumbar” e “rebocar”.

Por outro lado, com menores ocorrências, têm os sintagmas verbais e os adjetivos. Há 18 sintagmas verbais, que equivalem a 4%, como se vê nos exemplos “assentar tijolo”, “bater massa”. São 7 adjetivos que representam 1% exemplificados em “encaibrado” e “percintada”.

Quanto a variação terminológica, a lexical apresentou a maior ocorrência, com 83 termos variantes, que equivalem a 69%. Por exemplo “varanda” e “alpendre”, “servente de pedreiro” e “ajudante de pedreiro”. Os termos são suprimidos ou alterados sem comprometer o significado.

Na variação fonética, são 16 termos variantes, com 13% de representação, como se observa nos exemplos “baldrame”, “baldame”, “deslizante” e “dirlizante”, em que, os respectivos termos são pronunciados de formas diferentes. Em seguida, a variação morfológica com 12 termos que equivalem a 10%, constituída nos exemplos “caibro” e “caibrinho”, “cubar” e “cubação”. Esses termos apresentam mudanças em suas estruturas morfológicas sem alteração no conceito

A variação terminológica sintática apresenta 9 termos, que equivalem a 8%, é representada nos exemplos “barra de parafuso” e “barra roscada”, “manta de vedação” e “manta asfáltica” Tem-se nessas unidades terminológica a troca ou a alternância de uma parte do item lexical por outra, sem comprometer o sentido do termo, como se observa a substituição dos itens “de parafuso”, “de vedação” que são locuções adjetivas pelos adjetivos “roscada”, “asfáltica” respectivamente.

Já a distribuição dos campos semânticos os dados apresentaram as seguintes ocorrências: insumo comporta o maior número de termos, com 152 unidades lexicais que equivalem a 32%, dentre esses termos estão “lajota” e “tijolo”; o segundo campo semântico em produtividade foi o produto com um percentual de 28% totalizando 134 termos, nos quais estão ponte” e “telhado”;

em terceiro o campo semântico instrumentos com 96 termos que representam estatisticamente 20%, como se vê nos exemplos “makita” e “serrote”; técnica com 79 termos representa 17% se configurando como o quarto campo mais produtivo, constituído nos exemplos “chumbar” e “rebocar”; por último e não menos importante, o campo semântico profissionais composto por 12 termos, que equivalem a 3%, como nos exemplos “ajudante de pedreiro” e “encanador”.

Os termos da construção civil popular, da língua geral e conexos com outras áreas do conhecimento apresentaram os seguintes resultados: os termos da construção civil popular são aqueles que apresentam um grau de especialidade com a área da construção civil, como se observa nos exemplos “chapar massa” e “puxar o piso” que resultou em 259 termos com uma estatística de 55%.

Os termos conexos com outras áreas do conhecimento humano são aqueles inseridos na área da construção civil e que mantêm uma relação com outras atividades como se vê nos exemplos “acabamento”, “abraçadeira” e “peneira”, que equivalem a 27% com 130 termos.

Os termos da construção civil conexos a língua geral são aqueles que pertencem ao léxico comum e no contexto da construção civil adquirem novos significados, passando pelo processo de ressemantização. Os termos apresentam uma forma e dois significados sendo um pertencente a língua comum e outro pertencente a linguagem de especialidade (construção civil popular), resultado de um processo de analogia. Por exemplo, “joelho” e “asa” que na construção civil popular são ressignificados respectivamente “conexão hidrossanitária” e “conexão lateral da ponte”. São ao todo 83 termos comum a língua geral que estatisticamente representam 18% do total de termos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é fruto de um estudo sobre os termos da construção civil popular na região do Vale do Acará-PA, que neste caso, partiu do objetivo de construir um glossário socioterminológico, usando como *corpus*, o registro *in vivo* da língua especializada dos profissionais da área, utilizando a observação direta intensiva como técnica para a coleta de dados orais. 1735

A atividade da construção civil popular é um importante setor de geração de emprego e renda; trata-se de uma atividade vinculada à área da construção civil, que é um setor de grande importância econômica e social em todo o país. No que diz respeito, especificamente à construção civil popular na região do Vale do Acará, há que se destacar o seu papel cultural e antropológico, dadas as condições históricas em que essa atividade se desenvolve e se transmite de geração a geração como um saber adquirido nas vivências entre as pessoas envolvidas no ciclo da construção civil popular. O discurso oral é primordial para a perpetuação desses conhecimentos que envolvem um grupo de falantes que interagem verbalmente mantendo viva a organização funcional dessa atividade especializada. Desta forma, esta pesquisa tem a função de preservar as definições, conceitos e contextos de uso dos termos por meio da obra terminográfica (glossário).

Os estudos realizados sobre essa cultura permitiram compreender o valor econômico, social e cultural dessa atividade especializada para a região amazônica e para o Brasil e a importância do seu discurso para os estudos terminológicos desenvolvidos a níveis regional e nacional. Portanto, pode-se considerar esta pesquisa como uma fase inicial de investigação do léxico dessa atividade específica de falantes, cujo acervo linguístico é extremamente rico, vivo e dinâmico.

REFERÊNCIAS

- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BIDERMAN, M, T.C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, M, P, P de; ISQUERDO, A, N. *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, Terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.
- BORGES, L. C. M.. *Os termos da meliponicultura: Uma abordagem socioterminológica*. Em 2011, p. 199. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística) - Universidade Federal do Pará, UFPA, 2011.
- CABRÉ, M. T. *Terminology, theory, methods, and applications*. Translated by Janet Ann DeCesaris. John Benjamins B.V, 1999.
- CABRÉ, M. T. La Terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, II. 1995.
- COSTA, C. S. *Glossário terminológico da cultura do cacau em Medicilândia/PA*. Em 2009, p. 167. Dissertação (Mestrado Letras: Linguística) - Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, 2009.
- FAULSTCH, E. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm*. São Paulo: USP, n. 7, p. 11-40, 2001
- FAULSTCH, E. Entre a sincronia e diacronia: variação terminológica no código e na língua. VI Simpósio da Rede Ibéroamericana de Terminologia – RITERM. Havana, 1998a.
- FAULSTCH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*. vol. 24, nº 3. [S.l.: s.n.], 1995b.
- GAUDIN, F. *Por une socio-terminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993a.
- GAUDIN, F. *Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la terminologie*. Bruxelas: Duculot, 1993b
- KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LIMA, A. F. de. *Socioterminologia da indústria madeireira*. Em 2010, p. 387. Tese de doutorado em Linguística. Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza 2010.

RODRIGUES, Elias Mauricio da Silva. *Glossário eletrônico da terminologia da farinha de mandioca na Amazônia paraense*. Em 2015. p. 307. Tese de doutorado. Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza 2015.

WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.